

CAMINHOS DO
ROMÂNTICO 2025

**PERCURSOS
ESPECIAIS**



PERCURSO DA NATUREZA
PERCURSO DA ÁGUA
PERCURSO DA INDÚSTRIA
PERCURSO PERSONALIDADE:
CARLOS ALBERTO

Visita autónoma
 (com o apoio da app Zoomguide)

Visita orientada
 (gratuita)
 Dias úteis
 Duração: 2h
 Limite de 25 participantes (mínimo de 5)

Inscrição e + info
 educativo.museudoporto@cm-porto.pt
 ou (+351) 226 057000

PERCURSOS ESPECIAIS

Visita orientada por um convidado especial

Penúltimo sábado de cada mês
 Duração: 2h
 Limite de 25 participantes

Entrada 2 euros
 Bilheteira online ou espaços do
 Museu do Porto, um mês antes da realização
 do percurso

RECOMENDAÇÕES

Calçado confortável
 Garrafa de água
 Roupas adequadas às condições climáticas,
 dado que o percurso se realizará em caso
 de chuva moderada

Atividades não cobertas por seguro
 de acidentes pessoais.

CAMINHOS DO ROMÂNTICO

Os Caminhos do Romântico apresentam-se desde 2001 como uma revelação permanente do património cultural e natural do vale de Massarelos e, mais recentemente, desenvolvem-se sob o mote de quatro grandes horizontes temáticos de apelo à fruição: Natureza, Água, Indústria e Personalidade – Carlos Alberto.

O convite à descoberta desta paisagem, disposta em socacos serpenteados por caminhos estreitos e altos muros, faz-se a partir do ideário Romântico, que a moldou no século XIX, mas enriquece-se sobretudo com o olhar contemporâneo capaz de lançar novos reptos ao território.

As características singulares da sua espacialidade conferem-lhe ainda hoje uma ambiência de ruralidade, em pleno centro urbano, onde espécies autóctones e exóticas coabitam em jardins públicos e privados planeados durante o século XIX, fazendo-nos render a um espírito contemplativo e de fuga ao mundo citadino, numa vasta mancha verde muito apetecível.

O elemento água, omnipresente em todo o vale, reforça a ambiência romântica pontuada por chafarizes, fontes e lavadouros, testemunhos de uma vida comunitária alimentada pelo ribeiro de Vilar e rio Douro, de que o bulício industrial Oitocentista também se serviu.

Cobiçado pela burguesia do século XIX, o vale de Massarelos foi ainda morada de grandes comerciantes e industriais e também o eleito pelo herói romântico português, Rei Carlos Alberto da Sardenha, que aí encontrou a envolvente introspetiva que tanto cumpria o propósito derradeiro do seu exílio.

São viagens inesgotáveis que esperam por si!



Percurso Especial #7 — Ao encontro das camélias nos Caminhos do Romântico.
Museu do Porto, 2023.

PERCURSO DA NATUREZA

1,5 km
Início do percurso ↓
ENTRADA PRINCIPAL DOS JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL
Fim do percurso ↓
JARDINS DA CASA TAIT

A história da cidade do Porto e dos seus habitantes é também povoada de horticultores, jardineiros e amantes da Natureza que tanto atuaram em espaços públicos como nas quintas de recreio privadas, no século XIX.

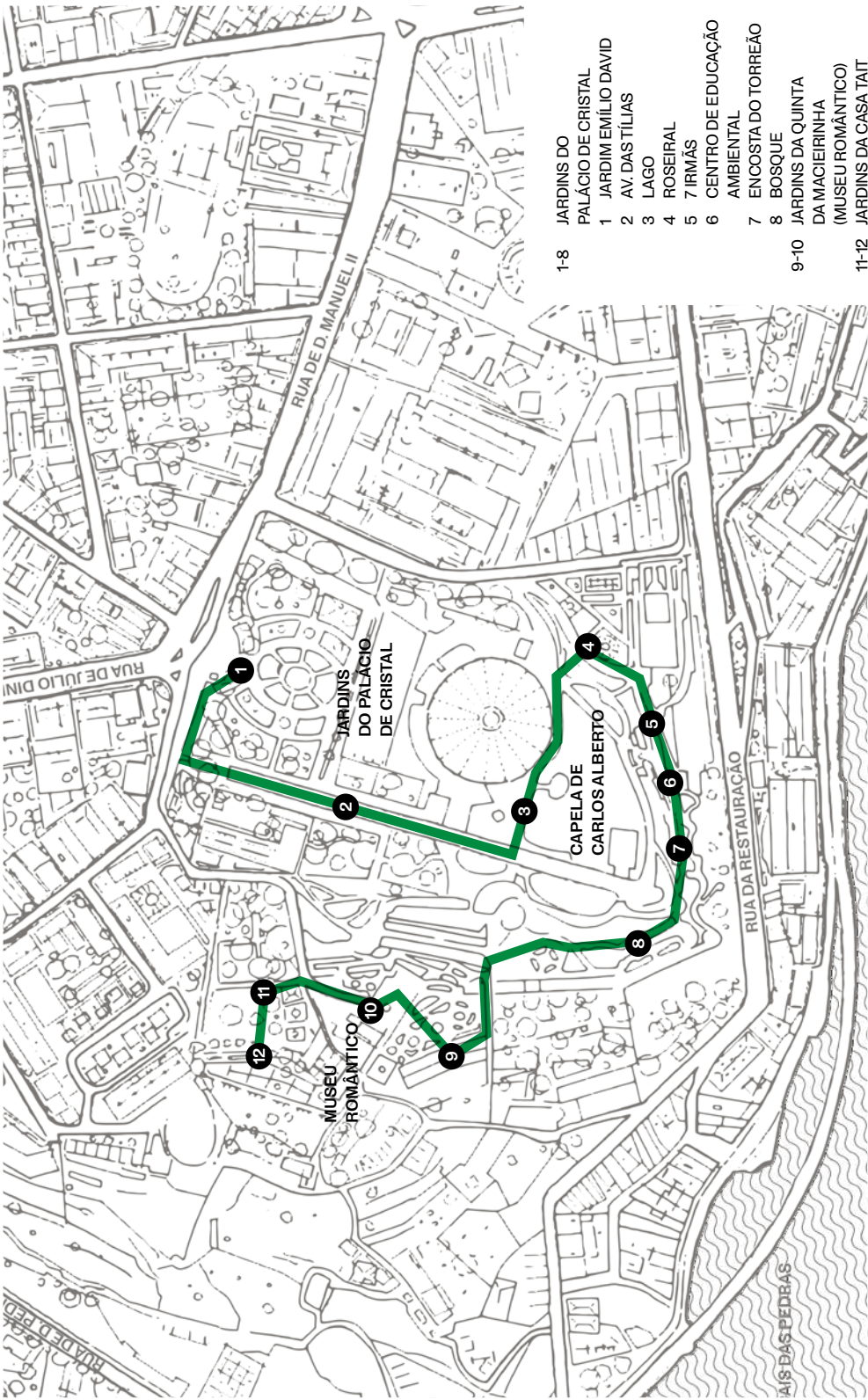
Este percurso convida à observação de uma flora ora exuberante, ora discreta, de natureza exótica ou autóctone, que se desvenda por entre jardins formais e bosques numa inquietação de permanente descoberta.

Um riquíssimo reduto verde da cidade que se entrecruza com inúmeras histórias, como a da criação do Palácio de Cristal e suas sucessivas transformações, ou a do legado botânico da família Tait.

Os três jardins históricos propostos a visita - Palácio de Cristal, Quinta da Macieirinha e Casa Tait - preservam várias árvores centenárias, algumas delas classificadas de Interesse Público, como o Tulipeiro da Casa Tait, ponto de passagem obrigatória do percurso.



Percurso Especial #18 – As aves do Porto: da História Natural às estórias da natureza na cidade dos Tait.
Fotografia de Rui Oliveira, 2024.



PERCURSO DA ÁGUA

2,5 km
Início do percurso ↓
MUSEU ROMÂNTICO
Fim do percurso ↓
RUA D. PEDRO V

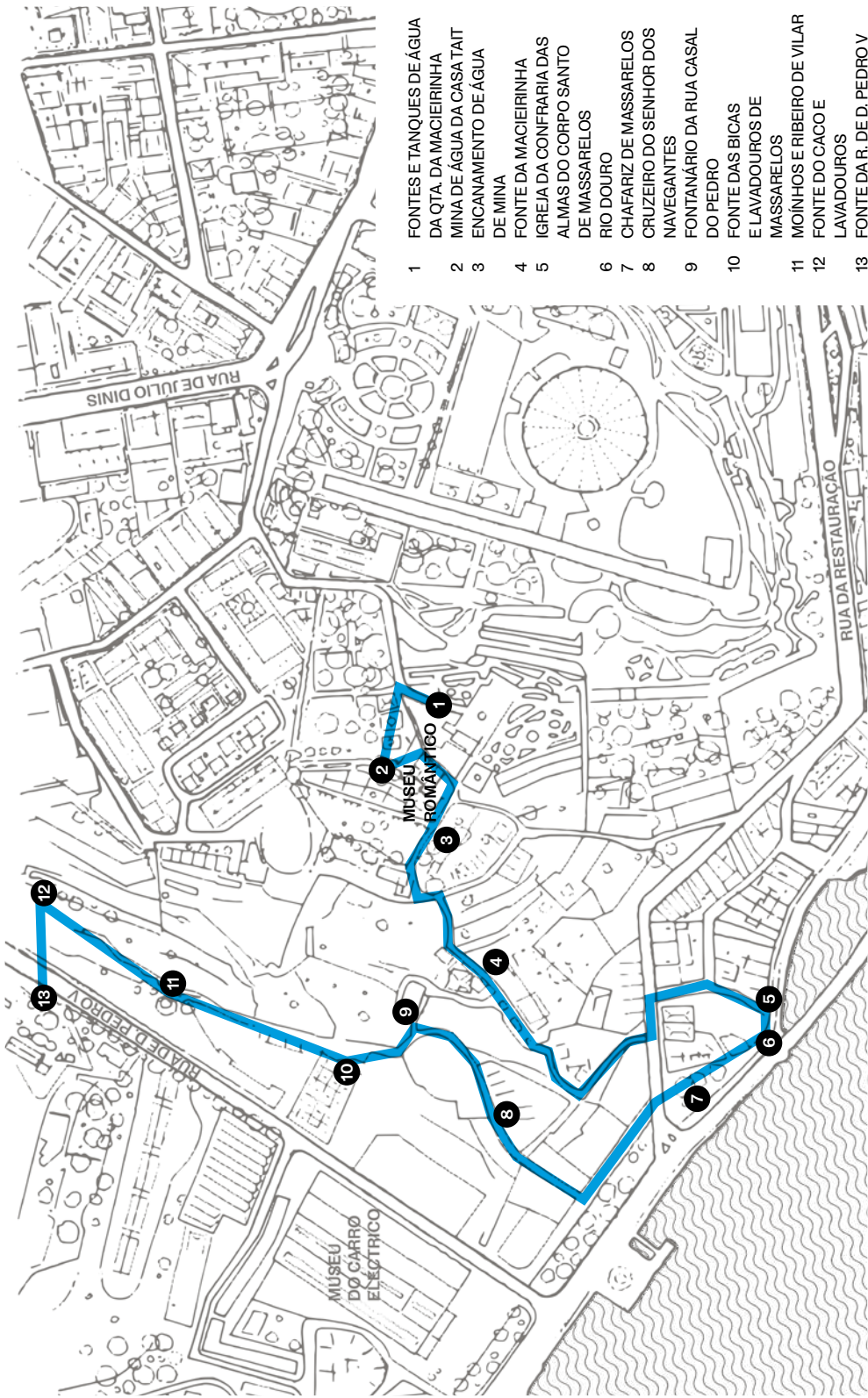
O elemento água afirma-se como uma presença constante no território do vale de Massarelos. Se por um lado o modela de forma espontânea, abrindo caminhos naturais, através do Rio Douro e do Ribeiro de Vilar, por outro é pretexto para transformações humanas materializadas em chafarizes, fontes, lagos, moinhos ou canais no topo dos muros.

O percurso parte da cota alta e serpenteia por ruas estreitas até ao Rio Douro, finalizando com a subida pela Rua dos Moinhos até à Rua D. Pedro V.

Paralelamente à dimensão humana eminentemente prática associada ao aproveitamento da água, de que são exemplos os canais que a fazem chegar às fontes públicas, campos de cultivo, azenhas e fábricas, o elemento água transporta-nos igualmente para uma dimensão contemplativa intemporal.



Percurso Especial #3 – Porto: a cidade das águas – Entre a Quinta do Gólgota e Entre Quintas.
Fotografia de Joana Leite, 2022.



PERCURSO DA INDÚSTRIA

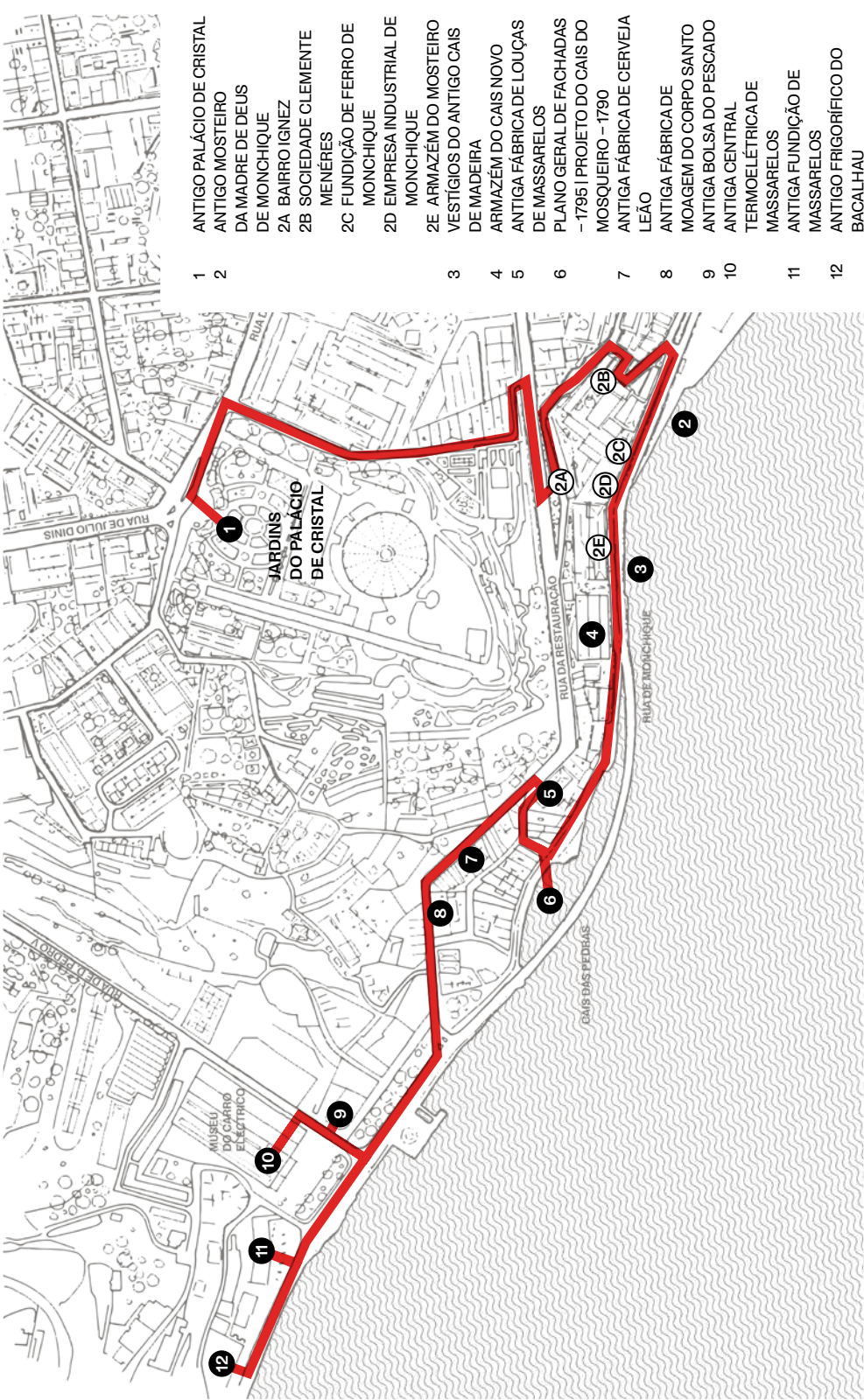
3,5 km
Início do percurso ↓
ENTRADA PRINCIPAL DOS JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL
Fim do percurso ↓
MUSEU DO CARRO ELÉTRICO

Na paisagem de Massarelos avultam ainda vestígios de fábricas, armazéns e oficinas, linhas de caminhos-de-ferro e pontes, bairros operários e ilhas, e umas tantas memórias de um tempo áureo, que teve no antigo edifício do Palácio de Cristal um notável exemplo. O Percorso da Indústria espraia-se neste singular território, por entre rios e ribeiros, mostrando a vivacidade de um tempo ido – o Porto do Romantismo – através de uma diversidade tipológica do edificado, por sua vez associada a diferentes produtos fabricados ou armazenados pela indústria ao longo do século XIX e início do século XX.

Com este percurso revelam-se marcas de um processo de industrialização que reorganizou a cidade e a transformou económica e socialmente, graças ao impulso de personalidades emergentes que nos ajudam a perscrutar um tempo e um espaço de puro romantismo portuense.



Percorso Especial #6 – Vestígios da Indústria nos Caminhos do Romântico.
Museu do Porto, 2023.



PERCURSO PERSONALIDADE: CARLOS ALBERTO

2,5 km
Início do percurso ↓
PRAÇA CARLOS ALBERTO
Fim do percurso ↓
MUSEU ROMÂNTICO

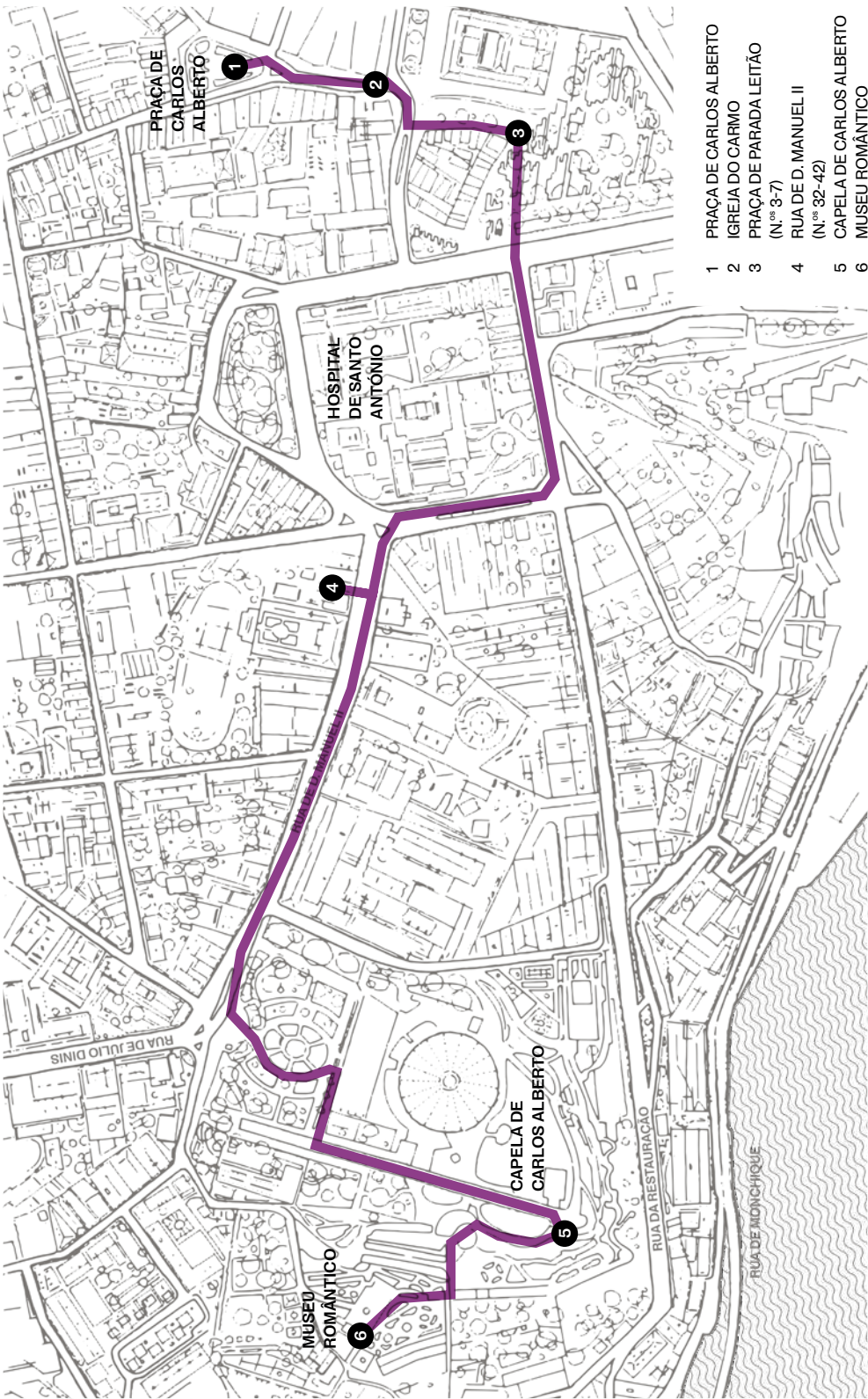
Em abril de 1849 a cidade do Porto recebe Carlos Alberto – o rei exilado da Sardenha. De saúde muito fragilizada e muito desalentado pela derrota sofrida na Batalha de Novara, Carlos Alberto troca a coroa real pela vida singela e de recato, encontrando na cidade do Porto um refúgio para aqueles que viriam a ser os últimos três meses da sua vida.

O percurso percorre lugares de memória da sua estadia no Porto - destacando as três moradas que escolhe como residência - evoca as marcas da sua profunda religiosidade, partilha as suas vivências quotidianas, extremamente condicionadas pela doença, e não esquece os seus companheiros de fim de jornada.

Uma estadia que fica marcada pela onda de simpatia popular que logo se gerou em torno desta cruzada romântica que o considera um mártir heroico da liberdade.



Percurso inaugural da reativação dos Caminhos do Romântico – Percurso Personalidade: Carlos Alberto.
Museu do Porto, 2022.



27# MASSARELOS — GENTES, LUGARES
E A VIA VETERA DOS ROMANOS

Com GERMANO SILVA
SÁB 18 JAN, 14H30
Início do percurso ↓
ENTRADA DO PALÁCIO DE CRISTAL
Fim do percurso ↓
ALAMEDA DE BASÍLIO TELES

Massarelos já foi terra de muita gente e cenário de um sem fim de histórias.

Junto ao Palácio de Cristal encontramos a Torre de Pedro Sem, que carrega a essência da época em que foi erguida, e onde falaremos dos Terenas, Monfalins e Brandões. Mesmo ao lado descobriremos a lenda da capela do Senhor da Boa Nova que ainda preserva as tradições religiosas dos habitantes de Massarelos.

Este caminho leva-nos às Quintas que abrigaram lavradores e nobres na Rua de Entre-Quintas, onde ainda hoje a vida rural se entrelaça com a urbana. Recuando dois mil anos lembramos como este itinerário corresponde à antiga estrada – Via Vetera - testemunho da ocupação romana, que ligava comunidades e facilitava o comércio. Por ela passaram não apenas produtos, mas também ideias e culturas que moldaram a identidade da região.

Do Campo do Rou, no coração da *Massarelos marinheira* onde perduram as tradições e a vida comunitária, descemos para a Alameda de Massarelos, ponto de chegada deste Percurso e de partida para novas histórias.



Percurso Especial dos Caminhos do Romântico “Entre as pedras despontam plantas”.
Fotografia de Rui Oliveira.

28# UM CAMINHO GEOLÓGICO TRAÇADO PELO GRANITO DO PORTO

Com ÂNGELA ALMEIDA

SÁB 15 FEV, 14H30

Início do percurso ↓

ENTRADA DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Fim do percurso ↓

ENTRONCAMENTO DA VIA PANORÂMICA COM A RUA DO GÓLGOTA

A pedra natural utilizada no desenvolvimento das nossas povoações constitui um inestimável recurso para o reconhecimento da importância da relação entre a geologia e o património construído. A paisagem urbana é um museu natural no qual a história geológica é contada nas formas topográficas, nos edifícios, nas ruas, nos muros e, no caso privilegiado da cidade do Porto, nos afloramentos da rocha local, o granito, representando um testemunho da história do Porto gravada na pedra, culminando com a imponência das escarpas do rio Douro.

O itinerário proposto segue um percurso de geologia que evidencia diferentes aspetos da relação entre o granito e a cidade, particularmente nos muros, calcetamento de ruas e afloramentos onde internamente circula uma rede de cursos de água brotando numa fonte igualmente em granito. Em todos os exemplos observar-se-á o Granito do Porto que mereceu a designação de Pedra Património Mundial, uma pedra da Humanidade!



Muro com diferentes tipos de granito da região do Porto que acompanha as escadas que conduzem ao Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo. Fotografia de Ângela Almeida, 2024.

29# O PALÁCIO DE CRISTAL E AS ORIGENS DA AERONÁUTICA EM PORTUGAL

Com JOEL CLETO

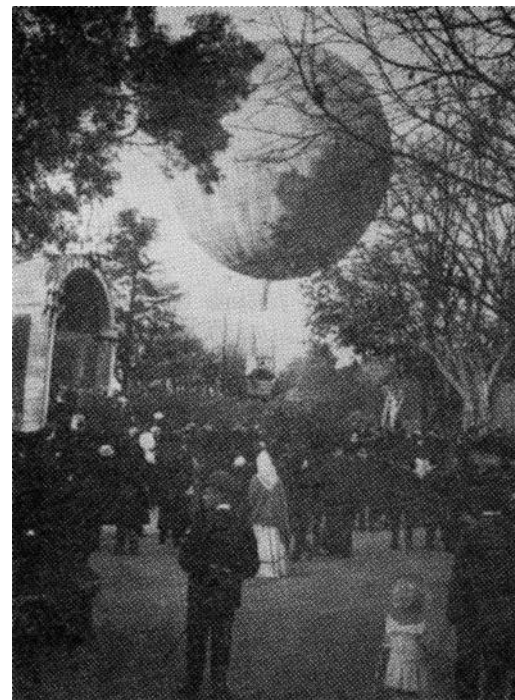
SÁB 22 MAR, 14H30

Início e fim do percurso ↓

PALÁCIO DE CRISTAL

Inaugurados em 1865, os jardins do Palácio de Cristal de imediato se tornam um dos mais destacados espaços de sociabilidade e de representação social da cidade. De igual modo convertem-se também em cenário privilegiado para destacados espetáculos e exibições audazes e surpreendentes. Nesta visita recordaremos as origens do Palácio, mas também o papel pioneiro que os seus jardins possuíram na aeronáutica em Portugal, nomeadamente com a popular ascensão dos balões de ar quente manobrados por aviadores estrangeiros e... bailarinas circenses. Mas também pelos primeiros balonistas portugueses. Histórias de euforia, heroísmo e tragédia. Românticas.

Surpreendentemente, nesta visita os participantes subirão também aos “céus do Palácio”.



Ascensão do Balão “Lusitânia” na Avenida das Tílias, Palácio de Cristal, tripulado por Belchior. Tripeiro, série VI, Ano 10, pp. 366.

30# PERCURSO ROMÂNTICO DO INFANTE D. HENRIQUE

Com JOSÉ MANUEL TEDIM

SÁB 12 ABR, 14H30

Início do percurso ↓

IGREJA DA IRMANDADE DO CORPO SANTO EM MASSARELOS

Fim do percurso ↓

PRAÇA DO INFANTE

Nascido no Porto, a 4 de março de 1394, o Infante D. Henrique, desde cedo se tornou o Protetor da Irmandade do Corpo Santo dos Mareantes de Massarelos que este ano comemora os 630 anos.

Quinhentos anos depois, em março de 1894, a cidade do Porto homenageou esta figura com importantes cerimónias, ao gosto romântico, que contaram com a presença da família real e o lançamento da primeira pedra daquele que será o Monumento ao Infante D. Henrique, obra do escultor portuense Tomás Costa.



Lançamento da primeira pedra para o monumento ao Infante Dom Henrique.

Postais n.os 9 e 10 da coleção "Comemorações Henriquinas no Porto, em 1894". Edição da Câmara Municipal do Porto. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

31# OS INSETOS QUE O VALE DE MASSARELOS ESCONDE — TRIBUTO A ALFRED TAIT

Com JOSÉ MANUEL GROSSO-SILVA

DOM 18 MAI, 14H30

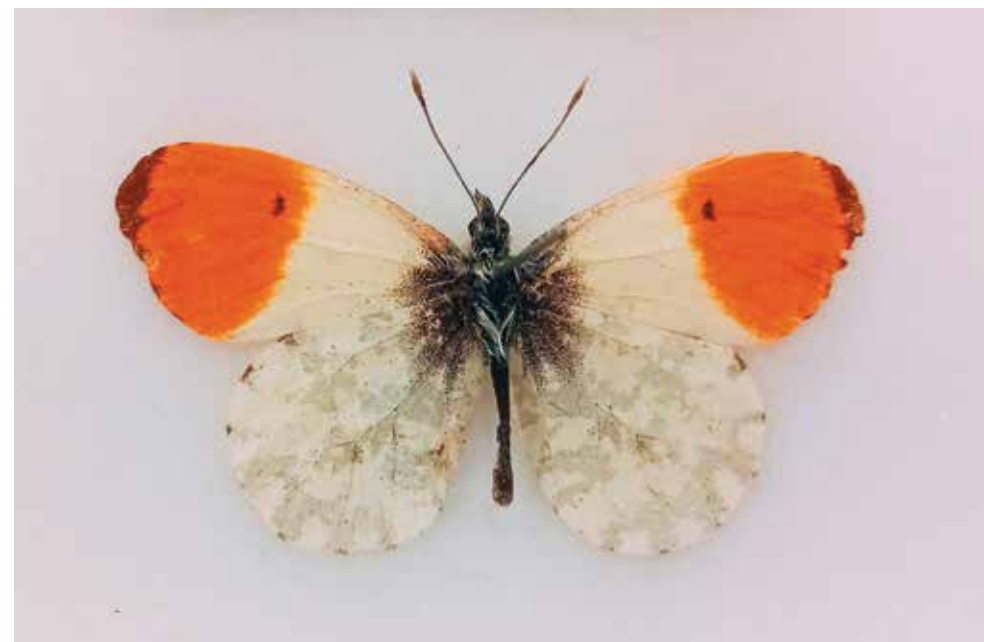
Início do percurso ↓

CASA TAIT

Fim do percurso ↓

JARDIM DA QUINTA DA MACIEIRINHA

O Vale de Massarelos alberga várias quintas e jardins muito propícios para a observação de insetos em contexto urbano, permitindo não só contemplar algumas espécies muito fáceis de encontrar como até, com um pouco mais de dedicação, monitorizar a fauna deste grupo de animais com recurso à câmara fotográfica dos telemóveis. Durante um período de duas horas, observaremos os insetos que se encontram ativos nos Jardins da Casa Tait e da Quinta da Macieirinha e procuraremos algumas espécies de deteção mais desafiante. Adicionalmente, será demonstrado o uso de uma aplicação de registo de biodiversidade e exemplificado o contributo que cada um de nós pode dar para o conhecimento da fauna e da flora de Portugal e da Terra.



Borboleta-ponta-laranja colhida pelo Barão de Soutelinho, Alfred Tait.

Universidade do Porto | Coleção Museu de História Natural e da Ciência. Fotografia de José Manuel Grosso-Silva.

32# AO ENCONTRO DAS HORTAS DO VALE DE MASSARELOS II

Por LUÍS ALVES

SÁB 21 JUN, 14H30

Início do percurso ↓

PORTÃO DA CASA TAIT

Fim do percurso ↓

OBRA SOCIAL DA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Partindo do Museu Romântico propõe-se a visita a várias hortas no coração da cidade do Porto. Hortas perscrutadas pelo olhar de todos quantos cruzam este território, mas inacessíveis à possibilidade de as experienciar, pelos altos muros que as abrigam e mantêm como redutos de uma ancestral ligação à terra. Abrindo-se especialmente para este percurso, algumas das hortas do vale de Massarelos deixar-se-ão percorrer. Nelas será abordado o seu potencial no fornecimento de serviços gratuitos do ecossistema, fundamental para o equilíbrio do ambiente urbano e melhoria da qualidade de vida das comunidades, assim como a sua importância na economia circular de alimentos e a maior eficiência na gestão dos resíduos urbanos. Paralelamente, o seu importante papel na segurança alimentar de populações vulneráveis, funcionando ao mesmo tempo como ferramenta de saúde física e mental.



Horta junto ao Parque dos Caminhos do Romântico, 2025.
Fotografia de Joana Leite.

33# SEGUINDO OS PASSOS DA MISTERIOSA PRINCESA AUGUSTA DE MONTLÉART, MEIA-IRMÃ DE CARLOS ALBERTO

Por FRANCISCO QUEIROZ

SÁB 19 JUL, 14H30

Início do percurso ↓

PRAÇA DE CARLOS ALBERTO

Fim do percurso ↓

CAPELA DE CARLOS ALBERTO

Augusta de Montléart era muito mais nova do que Carlos Alberto e, devido ao modo como a mãe de ambos conduziu a sua vida, não chegou sequer a conviver com ele. Apesar disso, Augusta identificava-se com o infortúnio do meio-irmão rei, falecido no Porto em 1849, embora não propriamente por razões políticas. Após a morte da mãe, em 1851, Augusta procurou viver longe do pai, Júlio de Montléart, e do único irmão ainda vivo, Maurício de Montléart, que procuraram depois declará-la formalmente louca. É neste contexto muito difícil da sua vida que Augusta surge no Porto, onde viria a regressar duas vezes. Apesar de ter procurado sempre passar despercebida, não deixou ninguém indiferente na cidade. Sigamos os passos da misteriosa e sofrida princesa, culminando no cenotáfio que mandou construir em memória de Carlos Alberto. Este inusitado edifício em forma de capela votiva foi a principal razão para Augusta se ter enamorado da cidade, do mesmo modo como depois desejou esquecê-la.



Igreja da Ordem Terceira do Carmo e Praça de Carlos Alberto (segunda metade da década de 1860).
M. J. S. Ferreira, Biblioteca Nacional do Brasil.

34# AS GIGANTES VERDES DOS CAMINHOS DO ROMÂNTICO

Por JOÃO SOUTINHO

SÁB 23 AGO, 14H30

Início do percurso ↓

PORTÃO PRINCIPAL DA CASA TAIT

Fim do percurso ↓

JARDINS DO MUSEU ROMÂNTICO

Gigantes Verdes são árvores com mais de 1,5 metros de perímetro de tronco a 1,3 metros do solo ou, de forma mais simples, uma árvore que uma pessoa adulta não consegue abraçar.

Esta aula prática em cenário real será uma imersão no universo das árvores monumentais dos Caminhos do Romântico. Exploraremos as histórias dessas árvores e o seu papel crucial tanto na preservação da biodiversidade, como no sequestro de carbono e mitigação das alterações climáticas.

Verdadeiras árvores-monumento que oferecem inúmeros serviços aos ecossistemas, além de serem herdeiras de uma memória histórica única.



Tulipeiro e William Tait, na Quinta do Meio [Quinta da Casa Tait].
Emílio Biel, 189(?). Coleção Pedro Vitorino.



El Atlas del Rey Planeta. «La descripción de España y de las costas y puertos de sus reinos», de Pedro Texeira (1634). Editorial Nerea, Felipe Pereda y Fernando Marías editores, 2002, Biblioteca Nacional de Viena, Codex Miniatus 46.

35# ENTRE MASSARELOS E MIRAGAIA: OS BARCOS E AS NAVEGAÇÕES DO NOSSO IMAGINÁRIO

Por AMÂNDIO BARROS

SÁB 20 SET, 14H30

Início do percurso ↓

JUNTO AO HELIPORTO, ALAMEDA BASÍLIO TELES

Fim do percurso ↓

PORTA PRINCIPAL DA IGREJA DE SÃO PEDRO DE MIRAGAIA

Através de Massarelos e de Miragaia, pelo Douro, o Porto abriu-se ao grande oceano e teve papel fundamental na expansão. Em Miragaia, em Massarelos e onde quer que o rio deixasse livre uma praia, ancoravam navios e erguiam-se estruturas que apoiavam o negócio de ativos armadores e marinheiros. Os navios que se fizeram nas margens partiam ou regressavam carregados de mercadoria e de esperanças de fortuna. E é por estas margens, que testemunharam a ligação íntima da cidade que se quis chamar porto, sem mais, que procuraremos descobrir o seu espírito e a sua história.

Este percurso conduz-nos pelas margens do Douro, entre Massarelos e Miragaia, dois bairros ribeirinhos do Porto com uma ligação de séculos ao mar e ao dinamismo das navegações portuguesas. Pelas ruas que outrora os mareantes calcorreavam até embarcar, descobrem-se velhos pontos ribeirinhos e memórias de ancoradouros, de um tempo em que o Porto era um ponto estratégico nas rotas comerciais e marítimas.

36# A BURGUESIA DO PORTO E A CONSTRUÇÃO DO PALÁCIO DE CRISTAL

Por RICARDO PINTO

SÁB 18 OUT, 14H30

Início do percurso ↓

PALÁCIO DE CRISTAL

Fim do percurso ↓

RUA DA RESTAURAÇÃO

A Exposição Internacional do Porto de 1865, realizada no Palácio de Cristal, marcou uma era de inovação e progresso para a cidade. Inaugurado especialmente para este grande evento, o Palácio tornou-se um símbolo do dinamismo da burguesia portuense do século XIX e um motor de transformação urbana, social e económica.

Neste percurso, vamos explorar os jardins do Palácio de Cristal, descobrindo as mudanças que a sua construção gerou, influenciando o crescimento da cidade, transformando não só a paisagem, mas também o quotidiano das famílias que aqui estabeleceram as suas residências e espaços de convívio. Iremos observar a nova dinâmica comercial e de serviços que emergiu, comparando o Porto antes e depois do Palácio.

Será uma oportunidade para redescobrir a cidade, ligando o passado ao presente e refletindo sobre a importância deste lugar na relação com espaços emblemáticos como o Hospital de Santo António, a Cordoaria e o Vale do Rio Frio.



O Porto e o Palácio de Cristal.
Fotografia de J. Laurent, 1869.

37# A ROTA DO SOL: PERCURSOS DE UM PADRE PELO MUNDO DA CIÊNCIA NO PORTO

Por JACINTO RODRIGUES e ROSA OLIVEIRA

SÁB 22 NOV, 14H30

Início do percurso ↓

SEMINÁRIO DE VILAR

Fim do percurso ↓

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (LABORATÓRIO FERREIRA DA SILVA)

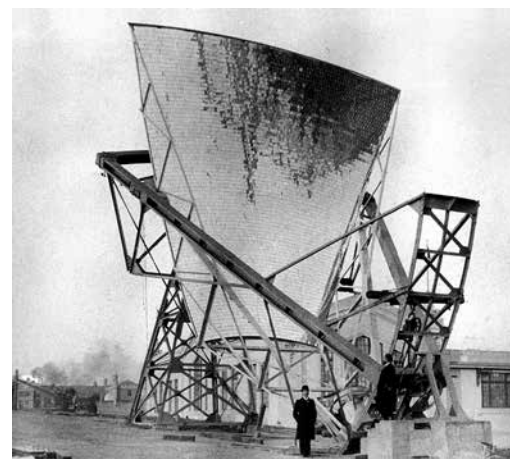
Manuel António Gomes Himalaya nasceu em Cendufe, Arcos de Valdevez em 1868 tendo sido ordenado Padre em 1892.

Durante a vida de seminarista em Braga, as suas preocupações voltaram-se mais para a Biblioteca e para o Laboratório de Química do que para as predicções dogmáticas da Igreja do seu tempo.

Depois de ter viajado pela França e Alemanha, regressa em 1897 para o Porto como capelão e professor de Física/Química no Colégio da Visitação.

Relaciona-se com Ferreira da Silva que dirigia o Laboratório de Química da Câmara Municipal do Porto. Mais tarde, viria a inscrever-se como membro da Sociedade Portuguesa de Química, fundada por Ferreira da Silva em 1911.

Frequentou os cursos livres de Ferreira da Silva e manteve um contacto estreito com este químico, que escrevera um artigo importante sobre os azotatos no 1º volume da Enciclopédia Portuguesa Ilustrada, tema que viria a ser fundamental no seu projeto de forno solar que iria desenvolver primeiro em França e depois nos E.U.A.



O Pyrheliophero do Padre Himalaya, em 1904, na Exposição Universal de St. Louis, EUA.
Coleção particular de Jacinto Rodrigues.



Percurso Especial #26 — O Porto de Entre Quintas – o Romantismo da “Cidade das Águas”.
Fotografia de Rui Oliveira, 2024.

BIOGRAFIAS

JANEIRO

Germano Silva (Penafiel, 1931) Com um ano de idade muda-se para o Porto e Massarelos passa a fazer parte da sua vida. Foi galardoado com as medalhas de mérito, grau ouro, pelas Câmaras Municipais do Porto e de Penafiel. Em 2015 recebeu o título de doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto e em 2017 foi agraciado com a Ordem de Mérito, grau de Comendador, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Em 2021 ofereceu ao Arquivo Histórico Municipal do Porto uma parte significativa do espólio e com essa partilha alimenta a esperança que muitos possam dividir consigo a paixão pela cidade.

FEVEREIRO

Ângela Almeida (Vila Nova de Gaia,1956) Licenciada e Doutorada em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Docente de licenciaturas e mestrados nas áreas da geologia da FCUP, desde 1980. Investigadora do Instituto de Ciências da Terra onde desenvolve trabalhos sobre a geoquímica de rochas graníticas e de geologia urbana. Responsável por ações de Geologia no âmbito do programa Ciência Viva e da Universidade Júnior. Recentemente ganhou a candidatura do granito do Porto a Pedra Património Mundial da UNESCO.

MARÇO

Joel Cleto (Porto, 1965) Licenciado em História e Mestre em Arqueologia pela FLUP. Formador de Professores nas áreas de Arqueologia e História. Autor e apresentador de programas sobre História e Património no Porto Canal. Colaborador do Museu do Futebol Clube do Porto. Foi ainda Chefe da Divisão da Cultura e Museus na Câmara de Matosinhos e dirigiu o Museu da Quinta de Santiago. Integra o Conselho Municipal de Cultura e a Comissão Municipal de Toponímia, do Porto. Autor de livros, ensaios e estudos de investigação, colabora com a revista “O Tripeiro” e o Jornal de Notícias. Recebeu das Autarquias do Porto e Matosinhos a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro.

ABRIL

José Manuel Tedim (Santo Tirso, 1953) Professor do Departamento de Turismo, Património e Cultura, da Universidade Portucalense, onde foi também Secretário-Geral, Vice-Reitor, Diretor do Instituto de História da Arte e Reitor. Foi docente de licenciatura e mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Presidente da Direção do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes e da Assembleia Geral da Associação Cultural Solar Condes de Resende – Confraria Queirosiana. É o Vice-Presidente da Assembleia Geral da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. É autor de dezenas de trabalhos científicos sobre História e História da Arte.

MAIO

José Manuel Grosso-Silva (Porto, 1974) Doutorado em Biologia pela Universidade do Porto, é o curador de Entomologia do Museu de História Natural e da Ciência da mesma Universidade. Responsável pela gestão, conservação e divulgação das coleções de artrópodes. Faz investigação há mais de 30 anos e é autor de mais de 100 artigos científicos, de capítulos de livros e de artigos de divulgação. Paralelamente, realizou numerosas atividades de comunicação

de ciência e educação ambiental, como palestras, workshops e cursos, orientou percursos exploratórios em múltiplos eventos e locais e foi responsável pela componente entomológica em diversos “Bioblitz”.

JUNHO

Luís Alves (Porto, 1972) Licenciado em Engenharia Agronómica, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi encarregado geral do Parque de Serralves entre 1997 e 2002. Em 2002 fundou o Cantinho das Aromáticas, projeto único do género na Europa Ocidental de agricultura biológica urbana onde foi agricultor e viveirista produzindo plantas aromáticas, medicinais, condimentares. Coautor do livro Erva uma Vez e de inúmeros trabalhos de investigação científica. Manteve durante 8 anos uma rubrica regular sobre plantas no Programa Praça da RTP1. Foi comentador regular do Jornal 2 da RTP2. Atualmente é consultor profissional.

JULHO

Francisco Queiroz (Vila Nova de Gaia, 1973) Historiador de arte, colaborador da Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS-IHA/FLUL) e do CEPES, onde concluiu o Pós-doutoramento em 2014. As suas dezenas de livros e mais de uma centena de artigos científicos têm o Romantismo como cronologia preferencial, e o urbanismo, a arquitetura, a azulejaria de fachada, a arte tumular, e a genealogia como as vertentes de maior incidência. Muitos destes trabalhos publicados são sobre edifícios e personalidades do Porto, cidade onde orienta visitas de autor há mais de 25 anos.

AGOSTO

João Gonçalves Soutinho (Viana do Castelo, 1995) Mestre em Biologia e cofundador da VERDE - Associação para a Conservação Integrada da Natureza. Aos 20 anos fundou e coordenou o projeto VACALOURA.pt, dedicado ao estudo e preservação do maior escaravelho de Portugal. Em 2017, após experiências na Alemanha em gestão florestal integrativa, regressou ao país e iniciou o projeto Gigantes Verdes no Município de Lousada, com o objetivo de compreender a importância das árvores de grande porte para a biodiversidade e usar a informação coletada na sua preservação. Desde 2021 dedica-se ao seu doutoramento na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

SETEMBRO

Amândio Barros (Porto, 1961) Historiador e docente na Escola Superior de Educação (IPP). Tem vasta obra publicada sobre temas ligados às navegações, portos e comércio. Doutorado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em História

Moderna, em 2004, com a tese *Porto. Construção de um espaço marítimo nos alvores dos tempos modernos*. Em 2012, no âmbito do seu pós-doutoramento em História, na mesma Faculdade e na Universidade de Valladolid, apresenta um trabalho de investigação com o tema *As redes comerciais do Porto e a construção do sistema atlântico*.

OUTUBRO

Jorge Ricardo Pinto (Porto, 1975) é licenciado, mestre e doutor em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, professor coordenador do Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo e autor de vários livros, capítulos de livros e artigos científicos, em torno da Geografia Histórica do Porto, da Geografia Urbana e da História e Geografia do Turismo. Colabora também como docente convidado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e como formador na Associação Portuguesa de Geógrafos.

NOVEMBRO

Jacinto Rodrigues (Luanda, 1939) Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Porto, autor de cerca de duas dezenas de livros, centenas de artigos em Jornais e Revistas e entrevistas em Portugal e no estrangeiro. É membro de diversos Centros de Investigação. Licenciatura em Filosofia na Universidade do Porto, CES em Sociologia Geral na Universidade da Sorbonne-Paris, Mestrado em Urbanismo na Universidade Paris VIII, Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa e Agregação na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Rosa Oliveira (Porto, 1963) Assessora Editorial. Educadora profissionalizada pela ESE Jean Piaget de Arcozelo, foi docente das disciplinas de Pedagogia e OPP (Observação da Prática Pedagógica) e Conselheira Pedagógica. Licenciatura em Português-História, Pós-Graduação e Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares. Membro do CIJVS (Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão).

Programação / Organização
DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
E PATRIMÓNIO / DEPARTAMENTO
MUNICIPAL DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO CULTURAL
MUSEU E BIBLIOTECAS DO PORTO

Gestão do programa
Caminhos do Romântico
JOANA LEITE
TERESA FONSECA E SÁ

Conceção Gráfica
R2

Design Gráfico
PEDRO MARQUES

JAN 2025

**MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO**

Porto.